

## **Imagens da Justiça: Uma análise sobre a influência do Direito nos alunos**

**SCARABELOT, Igor Bitencourt<sup>1</sup>  
Dias, Renato Duro<sup>2</sup>  
igscarabelot@gmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas**

**Palavras-chave:** Imagens; Justiça; Educação

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objeto de estudo a materialização através de um desenho do conceito subjetivo, único e pessoal de “justiça”, possuído por estudantes de Direito. Analisam-se essas denominadas “imagens de justiça” com o objetivo de compreender como essa percepção é alterada pelo currículo do curso de Direito – os dois primeiros anos mais especificamente – e, por consequência, as outras alterações na vida privada e na maneira como esse estudante entende a realidade, ocasionadas pela inserção nesse curso.

Ressalta-se ainda que a pesquisa e a consequente análise textual realizada a partir dela é a continuação de um projeto maior, o qual objetiva estudar como as “imagens de justiça” são alteradas pelo currículo do curso de Direito.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Na análise das imagens de justiça, utilizou-se como base o denominado método documentário, de Bohnsack, que divide a interpretação de imagens em três níveis: Pré-iconográfico, Iconográfico e Iconológico. Utilizar-se-á, para melhor explanação, o exemplo dado pelo próprio autor, sobre a gesticulação de um conhecido: “O gesto em questão que, num nível “pré-iconográfico” é identificado como a “movimentação do chapéu”, só será interpretado como um cumprimento no nível iconográfico de análise.” (BOHNSACK, 2007, p. 291)

Logo, percebe-se que no nível iconográfico existe a busca pelas intenções subjetivas do ato ou imagem em análise, permanecendo, na perspectiva do autor, metodologicamente inseguro, por pautar-se em introspecções e suposições. Já ao nível iconológico, muda-se a pergunta de *o que* para *como*, ou seja, o *modus operandi* da produção e, consequentemente, da formação dos gestos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

A pesquisa que culminou com o objeto de estudo deste trabalho foi aplicada

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Direito e bolsista de iniciação científica na Universidade Federal de Rio Grande – FURG

<sup>2</sup> Coordenador e Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação em Direitos Humanos da UAB/FURG. Doutor em Educação. Possui graduação em Direito e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

em dois períodos de tempo diferentes, em razão da necessidade de se analisar a progressão do currículo. Sendo assim, no ano de 2012 aplicou-se a pesquisa com os estudantes ingressantes daquele ano e, em 2015, novamente foi aplicado a eles a pesquisa.

A referida pesquisa é aplicada através de uma folha, basicamente em branco, onde se pede para preencher apenas ano ou semestre do curso, idade e sexo. Nesta folha, é pedido que o estudante represente graficamente o que para ele consiste a justiça, como ela pode ser representada em sua visão. Além do desenho, é pedido que o estudante responda: “Que significados este desenho tem para você?” e “Que palavras você teria para expressar seu desenho ou sua descrição?”

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Antes de se elencar os resultados obtidos até então no trabalho, é de fundamental importância ressaltar que o mesmo encontra-se ainda em desenvolvimento, logo é plausível supor que há toda uma vastidão de conclusões ainda inexploradas dentro do objeto de estudo que se propôs analisar aqui. Esclarecido isso, pode-se prosseguir aos resultados:

Através de uma pesquisa quantitativa, analisou-se que apesar da imensa possibilidade de liberdade criativa fornecida pela pesquisa, consegue-se identificar certo padrão de imagens e representações, das quais um número extremamente reduzido de pessoas não se enquadra, apresentando essas uma imagem diferenciada dentro do contexto.

Com esse trabalho, torna-se mais uma vez perceptível a já conhecida influência dos meios de comunicação na construção de personalidade e ideias, visto que os conceitos ligados ao Direito pertencentes aos alunos quando ingressantes, estão em muito atrelados, por óbvio, às informações obtidas fora do “mundo acadêmico”.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta desse trabalho - de analisar como a permanência no curso de Direito altera a percepção de justiça - repetindo a pesquisa com basicamente o mesmo grupo de estudantes, permite uma análise mais concreta e concisa sobre essa alteração. Sobre como a nova realidade presenciada pelo estudante graças à universidade o modifica como pessoa, sua complexidade e percepção de vida. E é essa alteração - a nível psicológico profundo, intrínseco e inconsciente, proporcionada pela educação e pelas diversificadas experiências de vida a que são submetidas esses estudantes – que alteram a conceitualização subjetiva de “justiça” presente neles.

Logo, se há a conclusão de um negativismo crescente em relação a esse conceito com a progressão no curso, deve-se questionar não apenas o motivo disso através de uma perspectiva curricular, mas também de um ponto de vista antropológico, social e até histórico.

#### **REFERÊNCIAS**

BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o método documentário. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, n. 18, p. 286-311, jun./dez. 2007.